



## IDENTIFICAÇÃO MOLECULAR DE *Giardia duodenalis* E *Blastocystis* EM AMOSTRAS FECAIS ENCAMINHADAS PARA DIAGNÓSTICO EM UM LABORATÓRIO CLÍNICO DE BAURU, SP.

Juliana Carvalho Siqueira<sup>1</sup>, Marina Rodrigues de Oliveira<sup>1</sup>, Silvana Torossian Coradi<sup>2</sup>,  
Mayra Augusta Tambara Velho<sup>1</sup>, Ana Paula Oliveira<sup>3</sup>, Semíramis Guimarães<sup>3</sup>, Érica  
Boarato David<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Discente Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração

<sup>2</sup> Docente Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração

<sup>3</sup> Departamento de Parasitologia/Instituto de Biociências/Unesp, Botucatu, SP

E-mail: [ericaboarato@yahoo.com.br](mailto:ericaboarato@yahoo.com.br)

Universidade do Sagrado Coração/USC, Bauru, SP.

### RESUMO

No que se refere aos protozoários, o ser humano pode ser o hospedeiro de diferentes espécies que colonizam o trato intestinal, incluindo organismos patogênicos ou não. Estima-se que, por ano, mais de 58 milhões de infecções ocorram no mundo, onde se destacam como os parasitas mais frequentemente observados nos exames parasitológicos de fezes. Muitas espécies de protozoários podem causar gastroenterite aguda ou crônica e são altamente prevalentes nas populações residentes nos países em desenvolvimento. Apesar das medidas de profilaxia e do programa preconizado pela organização Mundial da Saúde de controle quimioprolático, onde é realizado o tratamento com antiparasitário da população atendida no sistema público de saúde, reduzindo assim o número de portadores, ainda é preocupante a ocorrência de enteroparasitoses. Apesar da importância em saúde pública, o diagnóstico de protozoários como *Giardia duodenalis* e *Blastocystis* spp. é realizado na maioria dos laboratórios clínicos através da técnica de sedimentação espontânea, e com isso, o número de casos na população é subestimado. O presente estudo tem o propósito de identificar a ocorrência de *Giardia duodenalis* e *Blastocystis* spp através da reação em cadeia da polimerase (PCR) em amostras fecais de pacientes atendidos pelo serviço de um laboratório clínico de referência conveniado ao SUS. O laboratório clínico recebe de cada paciente uma única amostra de fezes sem conservante. Até o momento, 50 amostras de fezes foram submetidas à extração de DNA para a amplificação de sequências iniciadoras do gene  $\beta$ -giardina e da região *barcode* do gene SSU rRNA para a identificação de *Giardia duodenalis* e *Blastocystis*, respectivamente. Diante dos resultados obtidos pelo método coproparasitológico de sedimentação espontânea (método de Hoffman), quatro (8%) amostras foram positivas para *Giardia* enquanto que para *Blastocystis*, todas as amostras foram negativas. Já o diagnóstico molecular revelou a presença de 13 (26%) amostras positivas para *Giardia* e 28 (56%) positivas para *Blastocystis*. Esses resultados preliminares chamam a atenção para a alta ocorrência de *Blastocystis* no diagnóstico molecular e a ausência desse protozoário no exame

coproparasitológico. Vale destacar que, será realizada a caracterização genética desses isolados, o que possibilitará a obtenção de dados importantes sobre os genótipos circulantes nesse grupo de indivíduos.

**Palavras chave:** *Giardia duodenalis*. *Blastocystis*. Diagnóstico molecular.